



LIRA sobre coroa mural do brasão de Campinas. Correio Popular, Campinas, 20 mar. 1973.

## LIRA SOBRE COROA MURAL DO BRASÃO DE CAMPINAS

A vereadora Clara de Oliveira, ocupando ontem a tribuna da Câmara, procedeu a leitura da seguinte crônica escrita pelo jornalista e historiador Julio Mariano, ao microfone da Rádio Educadora de Campinas, PRC9, no dia 16 de março, como abertura do programa Antenas e Rotativa, em torno da alteração do brasão de Campinas:

"Aos possíveis ouvintes e amigos, prevenimos desde logo que, ao contrário de outras muitas, a presente crônica foge à banalidade de um dedo de prosa comum, inconsequente de vez que tomou como assunto algo de importante para Campinas e seu povo, e que pôde dar o que falar, discutir, na Câmara e nas ruas.

Isto explicado, ataquemos o seu intróito:

Estamparam aí, há dias, os jornais, a notícia de que o Conselho Estadual Paulista de Honrarias e Méritos, presidido pelo poeta Paulo Bonfim, e do qual fazem parte historiadores, heraldistas e um escultor, está procedendo ao estudo e confecção de brasões aos municípios que não o possuam, e também à correção de possíveis imperfeições heráldicas de brasões existentes.

Até aqui nada de mais, porquanto Campinas desde o amanhecer da República, isto é, desde 30 de dezembro de 1889, precisamente, que ostenta oficializado o seu escudo de armas, com a legenda latina *Labore-Virtute-Civitas-Floret*, sugerida ao que supomos pelo então vereador Dr. Ricardo Gumbleton Daunt. Esse brasão sofreu retoques em 1937, por força da Resolução no 1.001, da Câmara Municipal, sendo responsáveis pelo atual desenho os heraldistas Roberto Thut e Aristides Monteiro de Carvalho e Silva.

Desd'aí, ninguém mais cogitou de alterar o estudo de armas da velha "Princesa D'Oeste", embora tenhamos conhecimento de alguém, entre nós, que em rodas de amigos lhe atira pedras com a sua funda de crítica, dizendo que a coroa mural que figura no brasão é imprópria, germânica, quando deveria ser românica...

Falatório de quem no alheio repara. Nós, que nada entendemos de heráldica — o que, aliás, pouquíssimos entendem, hoje em dia —, nesse particular não metemos o bedelho. Mas prossigamos em frente, ao mais importante, a que nos propusémos tratar.

Há tres anos, meses mais, meses menos, acontecendo a visita a Campinas, da ilustre delegação paraense, acompanhando o Almirante Sodré, descendente do Governador Lauro Sodré, que amparou Carlos Gomes lá no norte, nós, atendendo solicitação, de determinado vereador, ao qual coubera o discurso de recepção, na Edilidade, aos cidadãos visitantes, buscando dados para o dito discurso fomos descobrir nas atas manuscritas, da Cymara, um fato deveras surpreendente: — tivémos conhecimento de que, no ano de 1896, quando da morte de Carlos Gomes, no Pará, os nobres edis do Legislativo Campineiro, em atenção a requerimento do tribuno César Bierrenbach, não ligando à Edilidade, houveram por bem aprovar a inclusão, no brasão de armas da cidade, de uma lira por sobre a coroa mural, reverenciando assim, Campinas, para todo o sempre, a memória do genial Maestro Antônio Carlos Gomes, seu dileto filho.

A anotação, ignorado até então de historiadores, cronistas e biógrafos do autor de "O Guarani", consta de ata, pôde ser verificada no

volume que enfeixa os trabalhos das sessões do Legislativo no derradeiro trimestre de 1896.

No ocasião, em artigo assinado nas colunas do "Correio Popular", acusamos a descoberta. No entanto, a começar do então presidente da Câmara, à cuja "capéla éramos estranhos, nenhum dos nobres vereadores, da época, deu atenção ao caso. E aqui fóra, por motivo óbvios, também deixaram que o assunto morresse, fosse de vez sepultado, sem ao menos merecer missa de sétimo dia...

Bem. Ai está a estória toda. Jamais tornariamos a nos preocupar com ela, não fóra a recente notícia de que existe no Estado um Conselho de Honrarias e Méritos, em função sobre coisas de brasões dos municípios paulistas, e da presença de uns quantos amigos na atual Câmara Municipal de Campinas, que certamente tomarão o caso na devida consideração, por se tratar de u'a homenagem à memória de Carlos Gomes, a maior glória artística da "Princesa D'Oeste" em todos os tempos.

A nosso ver, o que se faz oportuna, necessária, é uma consulta, através de ofício, ao citado Conselho de Honrarias e Méritos, dando conhecimento daquela deliberação da Edilidade Campineira de 1896, ao que parece não revogada nem mesmo em 1937, quando da atualização do brasão da cidade.

Julgamos que, para bem perpetuar a lembrança do lírico canto das lendas e mitos da pátria brasileira, aqui nascido, uma pequenina lira, símbolo da música, dará maior expressão ao escudo de armas de Campinas.

E não esqueçamos de que uma tal idéia teve como patrono um outro filho ilustre da "Princesa D'Oeste", que foi o incomparável tribuno César Bierrenbach.

LIRA sobre cores mutal do prazo de Campinas.  
Popular, Campinas, 20 mar. 1973.



**Jornalista Julio Mariano**